

FEIJÃO

Opção para a entressafra

O cultivo do feijão na entressafra é uma das opções que o produtor tem para o uso da várzea no inverno

*Joaquim Bartolomeu
Rassini*

Se a utilização da várzea durante o período de safra garante bons lucros para o produtor, por que não utilizá-la, também, na época de entressafra, aumentando esses lucros e aproveitando a mão-de-obra, máquinas e implementos agrícolas que normalmente estariam ociosos, justificando, dessa forma, os investimentos feitos com culturas anteriores? Alguns produtores já conseguiram entender o significado racional de suas várzeas e vêm obtendo bom aproveitamento na hora da colheita. Segundo o pesquisador do Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrado, CPAC, da Embrapa, Joaquim Bartolomeu Rassini, o agricultor que cultiva suas várzeas durante o período de inverno ganha duplamente, pois “os preços nessa época são mais remuneradores a nível de produtor e, além da terra estar produzindo, a rotação de culturas permite maior controle de doenças e pragas dos plantios tradicionais”. Den-



Feijão de entressafra, em Goiás, numa área de 130 ha e produtividade de 1 mil 800 kg/ha

tro dessa filosofia, o CPAC vem realizando pesquisas com o objetivo de fornecer aos agricultores algumas opções de cultivo de entressafra.

FEIJÃO — Um desses estudos mostrou que a cultura do feijão é viável para plantio em várzea, na região dos Cerrados. A avaliação de três variedades

promissoras de feijão foi realizada em dois tipos de solos de várzea úmida: Gley Pouco Húmico — HGP e Gley Húmico — HG. As variedades foram: C-178, CNF-154 e CNF-10. Entretanto, recomenda o pesquisador que a área a ser cultivada deve ser muito bem drenada para que não haja problemas futuros, uma vez que as culturas de entressafra não suportam solos encharcados.

Baseando-se na análise dos solos, para o primeiro cultivo, foi realizada uma correção com calcário dolomítico (PRNT = 100%), utilizando-se no Gley Pouco Húmico 5 t/ha e no Gley Húmico 3,75 t/ha. As variedades foram semeadas com um espaçamento de 50 cm entre filas e uma densidade de 14 sementes por metro. Durante a semeadura a adubação de manutenção seguiu a seguinte dosagem: 30 kg/ha de N, 90 kg/ha de P₂O₅, 60 kg/ha de K₂O e 20 g/ha de FTE BR-12.

A adubação nitrogenada em cobertura foi realizada 35 dias após a semeadura na proporção de 50 kg/ha de N. Salienta Rassini, que não houve ataque de doenças durante o cultivo, e algumas pragas como **vaquinha** e **lagarta elasmó** foram combatidas com Lanatte, de acordo com as recomendações especificadas no produto.

RESULTADOS — Analisando-se os resultados apresentados na Tabela 1 observa-se que no solo Gley Húmico (mais orgânico) as variedades C-178, CNF-154 e CNF-010 tiveram melhor comportamento e, conseqüentemente, apresentaram melhores rendimentos. Particularmente, a variedade C-178 destacou-se das outras duas, sendo estatisticamente superior em rendimento, tanto no solo Gley Pouco Húmico quanto no Gley Húmico, apresentando produtividades de 1 mil 330 kg/ha e 2 mil 138 kg/ha, respectivamente, o que mostra ser um material com viabilidade de altos rendimentos em várzea.

Jorge Luis



A lavoura de feijão exige áreas bem drenadas aliadas a um bom manejo do solo e da água

Também a variedade CNF-154 apresentou alta eficiência em solo Gley Húmico.

Um dos exemplos de aproveitamento racional da várzea encontra-se na propriedade do produtor Dirceu Cortez, em Alexânia, Goiás. Em 130 hectares sistematizados ele cultiva feijão du-

rante todo o ano, inclusive na entressafra, obtendo uma produtividade de até 1 mil 800 kg/ha, além de cultivar ervilha, tomate, pimentão, pepino, vagem e milho. Para Dirceu muitos produtores satisfeitos com o resultado econômico do primeiro plantio não pensam em utilizar a várzea na entressafra, deixando, com isso, de obter um lucro adicional, ampliando a área plantada.

Rassini explica que depois de definir a cultura a ser plantada em várzea na entressafra o produtor deve escolher as variedades, optando por aquelas recomendadas pela pesquisa. Além disso, outro fator importante é a drenagem da área com um manejo do solo e da água perfeitos, porque as culturas de inverno não suportam solos mal drenados. Finalmente, lembra o pesquisador que o lençol freático deve ser mantido a uma profundidade de 40 a 60 cm da superfície, para que haja uma boa condição de irrigação para a planta e se evite problemas de má aeração do solo. "Isso, aliado ao seguimento correto das recomendações técnicas levará o produtor a obter uma boa colheita", completa. ●

TABELA 1. Comportamento de variedades de feijão, em dois tipos de solos de várzeas. CPAC, 1983.

Variedade	Gley Húmico (HG)		Gley Pouco Húmico (HGP)		Ciclo (dias)
	Rendimento (kg/ha)	Altura de planta (cm)	Rendimento (kg/ha)	Altura de planta (cm)	
C-178	2.138 a*	78	1.330 a	53	99
CNF-154	2.085 a	46	681 b	42	104
CNF-010	1.088 b	47	574 b	26	91

* Médias seguidas da mesma letra não diferem significativamente entre si (Duncan, 5%).

Reprodução